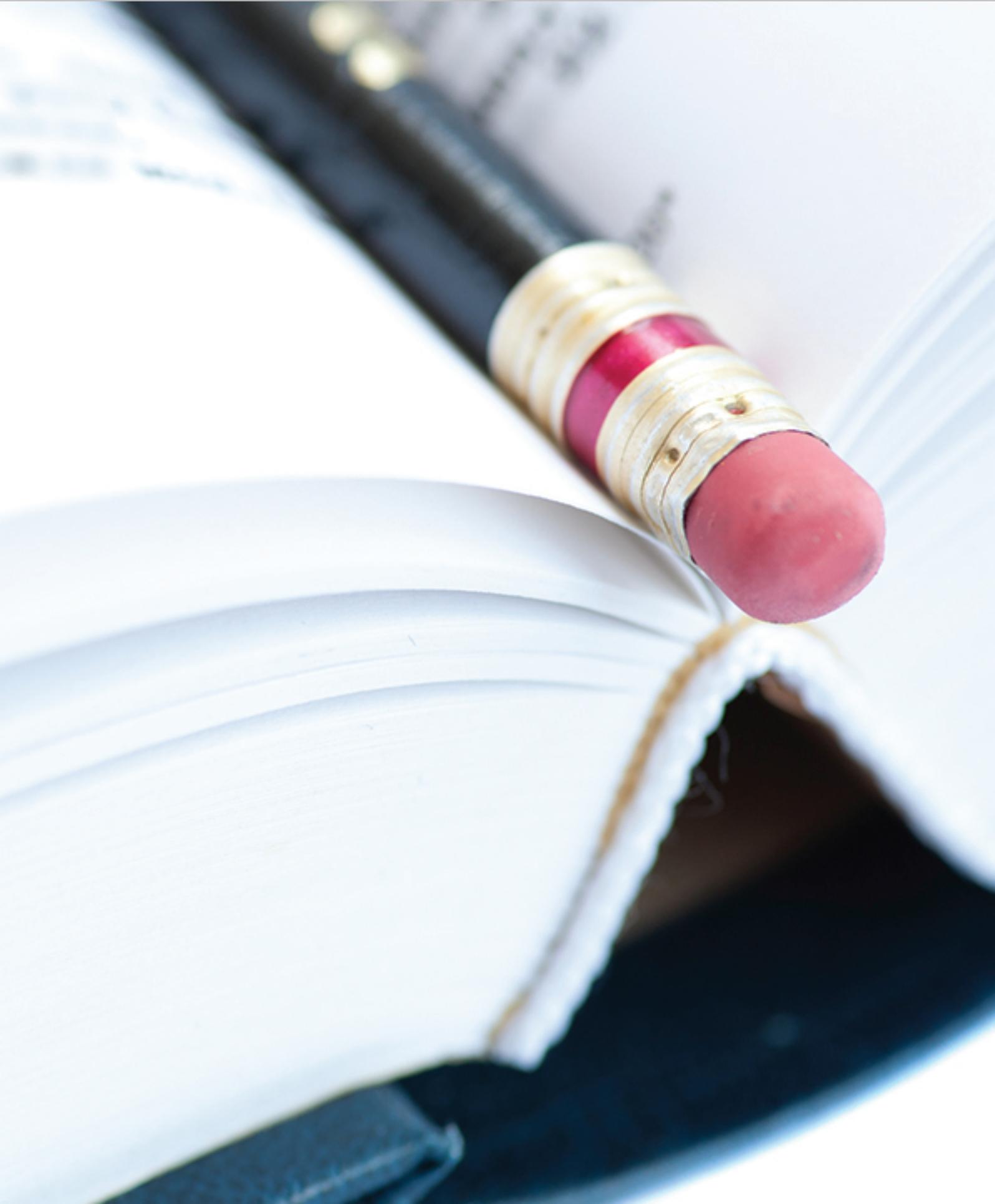


PROVAS SELECIONADAS
LÍNGUA PORTUGUESA
CESPE - 2008





Provas Seleccionadas

Língua Portuguesa

CESPE - 2008

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Enquanto outros países em desenvolvimento, como
China, Índia e Coréia, investem na formação de
pesquisadores e se transformam em produtores de
4 conhecimentos que dinamizam suas economias, o Brasil não
consegue eliminar o fosso que separa as instituições de
pesquisa das empresas privadas, nem aumentar o volume de
7 investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Vai ficando
para trás em uma corrida decisiva para sua inserção em um
mundo cada vez mais competitivo, sobretudo nos segmentos
10 mais dinâmicos da indústria, como o da microeletrônica.

Estudo do consultor do Banco Mundial Alberto
Rodríguez, publicado pela Confederação Nacional da
13 Indústria, confirma que, apesar do conhecido diagnóstico
sobre o atraso do país na área tecnológica, pouco se faz de
prático para superar o problema.

16 Os pesquisadores brasileiros publicam seus
trabalhos em um volume aceitável — eles respondem por
cerca de 2% dos artigos científicos das principais
19 publicações internacionais —, mas os resultados práticos das
pesquisas são modestos. O Brasil responde por apenas 0,18%
do total de patentes registradas no mundo.

22 “Há a necessidade de que a pesquisa feita na
universidade e nos laboratórios seja menos teórica e
mais voltada para aplicações práticas”, diz Rodríguez. “E o
25 setor privado precisa investir mais em pesquisa e
desenvolvimento.”

O Estado de S. Paulo, Editorial, 1.º/10/2008 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 1 Estariam preservadas a correção gramatical e o sentido original do texto se o termo “Enquanto” (l.1) fosse substituído por qualquer uma das seguintes expressões: Ao passo que, Porquanto, Dado que.
- 2 O segmento “que dinamizam suas economias” (l.4) constitui oração subordinada adjetiva restritiva e, por isso, não vem precedido de vírgula.
- 3 Infere-se das informações do texto que todos os trabalhos publicados pelos pesquisadores brasileiros em periódicos internacionais se transformam em patentes registradas ou em aplicações práticas.
- 4 Depreende-se das idéias do texto que a aproximação entre as instituições de pesquisa e as empresas privadas seria prejudicial ao desenvolvimento tecnológico do país, pois restringiria o campo de pesquisa aos interesses econômicos e comerciais.
- 5 As formas verbais ‘seja’ (l.23) e ‘precisa’ (l.25) estão flexionadas no modo subjuntivo, porque ambas se referem a uma situação hipotética.

1 No Brasil, apenas 19% dos estudantes das
faculdades estão matriculados nas áreas de ciências e
engenharia. No Chile, são 33% e na China, 53%.

4 Não surpreende que, como mostraram o físico
Roberto Nicolsky e o engenheiro André Korottchenko de
Oliveira, em artigo publicado recentemente, o Brasil venha
7 caindo na classificação dos países que mais registram
patentes no escritório norte-americano que cuida do assunto,
o USPTO (sigla do nome em inglês). Há anos, o Brasil vem
10 sendo superado pelos países asiáticos, que centraram as
políticas de apoio à inovação em áreas de grande impacto
sobre diferentes cadeias produtivas, como a microeletrônica.
13 Trata-se, como dizem os autores, de um “setor transversal que
agrega valor à tecnologia de outras indústrias”.

O Estado de S. Paulo, Editorial, 1.º/10/2008.

Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 6 O emprego de vírgula após a palavra “China” (l.3) indica a omissão da forma verbal, que é igual à empregada na oração anterior.
- 7 A expressão “Não surpreende” (l.4) introduz um fato que funciona como argumento de oposição às informações apresentadas no parágrafo anterior.
- 8 Pelas informações do texto, depreende-se que o setor de microeletrônica contribui para o desenvolvimento de produtos de diversas indústrias e, portanto, o investimento e o apoio à inovação nessa área estimulam o crescimento econômico.
- 9 Na linha 8, logo após a palavra “assunto”, a vírgula foi empregada para isolar o vocativo subsequente.
- 10 O emprego de sinal indicativo de crase em ‘à tecnologia’ (l.14) justifica-se pela regência do verbo **agregar**, que exige preposição ‘a’, e pela presença de artigo definido feminino antes do substantivo ‘tecnologia’.

Considerando que os fragmentos apresentados nos itens de
11 a 15 são partes sucessivas de um texto adaptado do Editorial
de O Estado de S. Paulo de 1.º/10/2008, julgue-os quanto à
correção gramatical.

- 11 Malásia, China e Índia são países que apresentam um grande dinamismo na área eletrônica e de *software*. A Índia, que até 1998 estava atrás do Brasil na classificação do USPTO, dobrou o número de patentes nessa área no triênio 2005-2007, em relação ao triênio anterior, e já respondem por 44% dos registros.
- 12 O Brasil conseguiu bons resultados em apenas um setor industrial: o de farmácia/biotecnologia, que registra grande crescimento nas exportações mundiais. O número de registros de patentes cresceu de 26 para 40 no triênio 2005-2007, com destaque para as subáreas de farmácia/cosmética (de 13 para 23) e de produtos agrícolas e alimentares (de 6 para 11).

- 13 É bom também o desempenho do Brasil no comércio de produtos agroindustriais, segmento no qual o país é muito competitivo, graças aos investimentos em tecnologia feitos pelo setor nos últimos anos. É, porém, um segmento sujeito à intensas oscilações de preços. Já o segmento no qual os países asiáticos concentraram seus esforços, o de produtos industriais com grande conteúdo tecnológico, é menos sujeito à variações bruscas de preços.
- 14 Para alcançar, até 2010, nível de investimentos em pesquisa e desenvolvimento semelhante ao dos países asiáticos de rápido crescimento (cerca de 2% do produto interno bruto), o setor privado brasileiro teria de triplicar suas aplicações nessa área.
- 15 Mas as empresas privadas não dispõem de capital suficiente para isso, e, se despuzessem, esbarrariam em obstáculos históricos, como seu notório temor de aplicações de risco e sua falta de experiência.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS E FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA EM CARGOS
DE NÍVEL SUPERIOR
EDITAL N.º 1 – IPEA, DE 8/9/2008

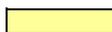
Data da aplicação: 14/12/2008

PARTE I — CONHECIMENTOS BÁSICOS
(PARA TODOS OS CARGOS)

GABARITOS OFICIAIS DEFINITIVOS DAS PROVAS OBJETIVAS

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Gabarito	E	C	E	E	E	C	E	C	E	C	E	C	E	C	E	E	C	E	E	E
Item	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Gabarito	E	C	E	C	E	C	E	E	C	C	E	E	C	E	E	C	C	C	E	C
Item	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
Gabarito	E	C	E	C	E	E	C	E	C	E	E	C	C	C	E	E	C	E	E	C
Item	46	47	48	49	50															
Gabarito	C	E	C	C	C															

 Itens de Língua Inglesa

 Itens de Língua Espanhola

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Hoje o sistema isola, atomiza o indivíduo. Por isso
seria importante pensar as novas formas de comunicação.
Mas o sistema também nega o indivíduo. Na economia, por
4 exemplo, mudam-se os valores de uso concreto e qualitativo
para os valores de troca geral e quantitativa. Na filosofia
aparece o sujeito geral, não o indivíduo. Então, a diferença
7 é uma forma de crítica. Afirmar o indivíduo, não no sentido
neoliberal e egoísta, mas no sentido dessa idéia da diferença
é um argumento crítico. Em virtude disso, dessa discussão
10 sobre a filosofia e o social surgem dois momentos
importantes: o primeiro é pensar uma comunidade auto-
reflexiva e confrontar-se, assim, com as novas formas de
13 ideologia. Mas, por outro lado, a filosofia precisa da
sensibilidade para o diferente, senão repetirá apenas as
formas do idêntico e, assim, fechará as possibilidades do
16 novo, do espontâneo e do autêntico na história. Espero que
seja possível um diálogo entre as duas posições em que
ninguém tem a última palavra.

Miroslav Milovic. *Comunidade da diferença*.
Relume Dumará, p. 131-2 (com adaptações).

1 O agente ético é pensado como sujeito ético, isto é,
como um ser racional e consciente que sabe o que faz, como
um ser livre que escolhe o que faz e como um ser
4 responsável que responde pelo que faz. A ação ética é
balizada pelas idéias de bem e de mal, justo e injusto, virtude
e vício. Assim, uma ação só será ética se consciente, livre e
7 responsável e será virtuosa se realizada em conformidade
com o bom e o justo. A ação ética só é virtuosa se for livre
e só o será se for autônoma, isto é, se resultar de uma decisão
10 interior do próprio agente e não de uma pressão externa.
Evidentemente, isso leva a perceber que há um conflito entre
a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana
13 apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores
morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao
sujeito). Esse conflito só pode ser resolvido se o agente
16 reconhecer os valores de sua sociedade como se tivessem
sido instituídos por ele, como se ele pudesse ser o autor
desses valores ou das normas morais, pois, nesse caso, ele
19 será autônomo, agindo como se tivesse dado a si mesmo sua
própria lei de ação.

Mariena Chaui. *Uma ideologia perversa*.
In: *Folhaonline*, 14/3/1999 (com adaptações).

Com referência às idéias e às estruturas lingüísticas do texto
acima, julgue os itens a seguir.

- 1 Depreende-se do texto que “pensar as novas formas de
comunicação” (l.2) significa isolar ou atomizar o indivíduo.
- 2 Preservando-se a correção gramatical do texto, bem como
sua coerência argumentativa, a forma verbal “mudam-se”
(l.4) poderia ser empregada também no singular.
- 3 O conectivo “Então” (l.6) estabelece uma relação de tempo
entre as idéias expressas em duas orações.
- 4 A partir do desenvolvimento das idéias do texto, conclui-se
que a palavra “crítico” (l.9) está sendo empregada como
crucial, perigoso.
- 5 O emprego de “Em virtude disso” (l.9) mostra que,
imediatamente antes do termo “o social” (l.10) está
subtendida a preposição **de**, que, se fosse explicitada, teria
de ser empregada sob a forma **do**.
- 6 A expressão “por outro lado” (l.13) explicita a
caracterização do segundo dos “dois momentos importantes”
(l.10-11).
- 7 Como o último período sintático do texto se inicia pela idéia
de possibilidade, a substituição do verbo “tem” (l.18) por
tenha, além de preservar a correção gramatical do texto,
ressaltaria o caráter hipotético do argumento.

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das estruturas
lingüísticas e das idéias do texto acima.

- 8 Depreende-se do texto que “agente” e “sujeito”, ambos na
linha 1, não são sinônimos, embora possam remeter ao
mesmo indivíduo.
- 9 De acordo com as relações argumentativas do texto, se uma
ação não for “virtuosa” (l.7), ela não resulta de decisão
interior; se não for “ética” (l.6), ela não será consciente, livre
e responsável.
- 10 É pela acepção do verbo **levar**, em “leva a perceber” (l.11),
que se justifica o emprego da preposição “a” nesse trecho, de
tal modo que, se for empregado o substantivo
correspondente a “perceber”, **percepção**, a preposição
continuará presente e será correto o emprego da crase: à
percepção.
- 11 Os sinais de parênteses nas linhas de 12 a 15 têm a função de
organizar as idéias que destacam e de inseri-las na
argumentação do texto; por isso, sua substituição pelos sinais
de travessão preservaria a coerência textual e a correção do
texto, mas, na linha 15, o ponto final substituiria o segundo
travessão.
- 12 A expressão “Esse conflito” (l.15) tem a função textual de
recuperar a idéia de “heteronomia” (l.13).
- 13 A organização das idéias no texto mostra que, em suas duas
ocorrências, o pronome “ele”, na linha 17, refere-se
textualmente a “agente” (l.15).

1 Aceitar que somos indeterminados naturalmente,
que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que
disso decorrem diferenças relevantes e irreduzíveis aos genes
4 é muito difícil. Significa aceitarmos que há algo muito
precário na condição humana. Parte pelo menos dessa
precariedade ou indeterminação alguns chamarão liberdade.
7 Porém nem mesmo a liberdade é tão valorizada quanto se
imagina. Ela implica responsabilidades.

Parece que se busca conforto na condição de coisa.

10 Se eu for objeto, isto é, se eu for natureza, meus males
independem de minha vontade. Aliás, o que está em
discussão não é tanto o que os causou, mas como resolvê-los:
13 se eu puder solucioná-los com um remédio ou uma cirurgia,
não preciso responsabilizar-me, a fundo, por eles. Tratarei a
mim mesmo como um objeto.

16 A postura das ciências humanas e da psicanálise é
outra, porém. Muito da experiência humana vem justamente
de nos constituirmos como sujeitos. Esse papel é pesado. Por
19 isso, quando entra ele em crise — quando minha liberdade
de escolher amorosa ou política ou profissionalmente resulta
em sofrimento —, posso aliviar-me procurando uma solução
22 que substitua meu papel de sujeito pelo de objeto.

Roberto Janine Ribeiro. *A cultura ameaçada pela natureza*.
Pesquisa Fapesp Especial, p. 40 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 14 O emprego de verbos e pronomes como “somos” (ℓ.1), “se busca” (ℓ.9), “eu” (ℓ.10) e “minha” (ℓ.11) mostra que os argumentos se opõem pela ligação de alguns a um sujeito coletivo e, de outros, a um sujeito individual, associando o coletivo a sujeito social e o individual a objeto, coisa.
- 15 As orações que precedem “é” (ℓ.4) constituem o sujeito que leva esse verbo para o singular.
- 16 A substituição de primeira pessoa do plural em “aceitarmos” (ℓ.4) pela forma correspondente não-flexionada, **aceitar**, manteria coerente a argumentação, mas provocaria incorreção gramatical.
- 17 Dadas as relações de sentido do texto, os dois últimos períodos do primeiro parágrafo poderiam ser ligados pelo termo **porque**. Nesse caso, o ponto final que encerra o primeiro desses períodos deveria ser retirado e o termo “Ela” (ℓ.8) deveria ser escrito com letra minúscula.
- 18 A função sintática exercida por “a mim mesmo”, em “Tratarei a mim mesmo” (ℓ.14-15) corresponde a **me** e, por essa razão, também seria gramaticalmente correta a seguinte redação: Tratarei-me.
- 19 O deslocamento do travessão na linha 21 para logo depois de “profissionalmente” (ℓ.20) preservaria a correção gramatical do texto e a coerência da argumentação, com a vantagem de não acumular dois sinais de pontuação juntos.

Julgue o item abaixo, relativo a redação de correspondência oficial.

20 Respeita as normas de redação de documento oficial o seguinte exemplo para a parte final de um relatório:

3. A fim de que sejam evitados novos fatos dessa natureza, sugerimos uma divulgação mais bem consubstanciada nos dispositivos legais que norteiam o funcionamento do referido Departamento que desde o advento de sua criação vem melhorando a olhos vistos no atendimento aos seus objetivos.

Respeitosamente

Brasília, 3.º de abril de 2008





Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

**PODER JUDICIÁRIO
SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS
DE ANALISTA JUDICIÁRIO E DE TÉCNICO JUDICIÁRIO**

CARGO 1: ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA: ADMINISTRATIVA

Aplicação: 6/7/2008

GABARITOS OFICIAIS DEFINITIVOS DAS PROVAS OBJETIVAS

Obs.: (X) item anulado.

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Gabarito	E	C	E	E	E	C	C	C	E	C	C	E	C	E	C	E	C	E	E	E
Item	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Gabarito	C	E	E	E	C	E	C	E	C	C	E	C	C	E	E	C	C	E	E	C
Item	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Gabarito	E	C	E	C	C	C	C	E	C	E	C	E	C	X	C	C	C	E	C	E
Item	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Gabarito	E	X	C	E	C	E	C	E	E	C	C	C	E	C	E	X	E	C	C	E
Item	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Gabarito	C	E	C	E	C	C	E	C	E	E	C	C	E	E	E	C	C	C	E	E
Item	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
Gabarito	C	E	C	C	E	E	C	C	E	C	E	E	C	C	C	E	C	E	C	E
Item	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140
Gabarito	C	E	E	C	E	C	E	E	E	C	C	C	C	E	E	E	C	E	E	C
Item	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150										
Gabarito	E	C	C	E	C	C	E	E	E	C										

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Se a perspectiva do político é a perspectiva de como
o poder se constitui e se exerce em uma sociedade, como se
distribui, se difunde, se dissemina, mas também se oculta, se
4 dissimula em seus diferentes modos de operar, então é
fundamental uma análise do discurso que nos permita
rastrear-lo. A necessidade de discussão da questão política e
7 do exercício do poder está em que, em última análise, todos
os grupos, classes, etnias visam, de uma forma ou de outra,
o controle do poder político. Porém, costumamos ver o poder
10 como algo negativo, perverso, no sentido da dominação, da
submissão. Não há, entretanto, sociedade organizada sem
formas de exercício de poder. A questão, portanto, deve ser:
13 como e em nome de quem este poder se exerce?

Daniilo Marcondes. *Filosofia, linguagem e comunicação*.
São Paulo: Cortez, 2000, p. 147-8 (com adaptações).

Em relação às idéias e às estruturas lingüísticas do texto acima,
julgue os itens a seguir.

- 1 Segundo o texto, é inútil discutir o poder, pois seu aspecto negativo, de submissão, é inevitável e aparece em todas as relações de dominação, seja de classe, seja de etnia.
- 2 A vírgula logo depois de “operar” (ℓ.4) indica que a relação entre as idéias expressas no período iniciado por “então é fundamental” (ℓ.4-5) e as idéias expressas no período anterior seria mantida se a palavra “então” fosse substituída por **posto que**.
- 3 Na linha 7, para evitar as duas ocorrências da preposição “em” e tornar o estilo do texto mais elegante, mantendo-se a correção gramatical, deve-se deixar subentendida a primeira delas, reescrevendo-se o respectivo trecho da seguinte forma: está que, em última análise.
- 4 Mantendo-se as idéias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal “visam” (ℓ.8) poderia ser introduzido pela preposição **a**: ao controle.
- 5 Para que o texto atenda às exigências de redação de um documento oficial, como um relatório, por exemplo, é obrigatória a substituição da forma verbal “costumamos” (ℓ.9) por **costuma-se**.
- 6 A flexão de plural em “formas” (ℓ.12) indica que, se em lugar do verbo impessoal, em “Não há” (ℓ.11), for empregado o verbo **existir**, serão preservadas a coerência textual e a correção gramatical com a forma **existem**.

1 Em um artigo publicado em 2000, e que fez muito
sucesso na Internet, Cristovam Buarque desenhava um idílico
mundo futuro, liberto das soberanias nacionais, em que tudo
4 seria de todos. Se tudo der certo no planeta (o que é
discutível), quem sabe um dia, daqui a mil ou dois mil anos,
cheguemos lá. Como nada ainda deu certo no planeta, a
7 internacionalização só será aceitável quando se cumprirem
duas premissas. Primeira: que desapareçam os Estados
nacionais. Segunda: que os grupos, ou comunidades, ou
10 sociedades que restarem mantenham entre si relações
impecavelmente equitativas. Quem sabe um dia...

Roberto Pompeu de Toledo. *Amazônia: premissas
para sua entrega*. In: *Veja*, 28/5/2008 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das idéias do
texto acima.

- 7 Mantém-se a correção gramatical do texto e respeitam-se suas relações argumentativas ao se substituir “em que” (ℓ.3) por **onde**.
- 8 O emprego das formas verbais “cheguemos” (ℓ.6), “desapareçam” (ℓ.8) e “mantenham” (ℓ.10) indica a expressão de ações hipotéticas; mas o desenvolvimento do texto permite, coerentemente, considerá-las assertivas, e sem que se prejudique a correção gramatical, em seus lugares, é possível empregar as formas **chegamos**, **desaparecem** e **mantêm**, respectivamente.
- 9 Mantém-se a coerência de idéias e a correção gramatical do texto ao se empregar o sinal indicativo de crase no “a”, em “a internacionalização” (ℓ.6-7), situação em que esse termo seria empregado como objeto direto preposicionado.
- 10 Preservam-se a correção gramatical e a coerência da argumentação do texto ao se substituir a expressão “se cumprirem” (ℓ.7) por **forem cumpridas**.

1 Pode-se dizer que há complexidade onde quer que
se produza um emaranhamento de ações, de interações, de
retroações. E esse emaranhamento é tal que nem um
4 computador poderia captar todos os processos em curso. Mas
há também outra complexidade que provém da existência de
fenômenos aleatórios (que não podem ser determinados e
7 que, empiricamente, agregam incerteza ao pensamento).
Pode-se dizer, no que concerne à complexidade, que há um
pólo empírico e um pólo lógico e que a complexidade
10 aparece quando há simultaneamente dificuldades empíricas
e dificuldades lógicas. Pascal disse há já três séculos: “Todas
as coisas são ajudadas e ajudantes, todas as coisas são
13 mediatas e imediatas, e todas estão ligadas entre si por um
laço que conecta umas às outras, inclusive as mais
distanciadas. Nessas condições — agrega Pascal —
16 considero impossível conhecer o todo se não conheço as
partes”. Esta é a primeira complexidade: nada está isolado no
Universo e tudo está em relação.

Edgard Morin. *Epistemologia da complexidade*. In: Dora
Fried Schmitman (Org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*.
Porto Alegre: Artmed, 1996, p. 274 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito de redações alternativas para
termos e estruturas lingüísticas do texto acima.

- 11 O desenvolvimento das idéias do texto permite, também, a
utilização gramaticalmente correta e textualmente coerente
da forma verbal **produz** no lugar de “produza” (ℓ.2).
- 12 O sentido impessoal do verbo **haver** permite que a afirmação
generalizada “Mas há também outra complexidade que
provém” (ℓ.4-5) seja substituída por uma frase nominal no
plural: Mas também outras necessidades provém.
- 13 Preserva-se o respeito às regras de pontuação do padrão
formal da língua portuguesa ao se retirar os parênteses das
linhas 6 e 7, demarcando-se a explicação do que sejam
“fenômenos aleatórios” (ℓ.6) por um travessão ou por uma
vírgula logo depois dessa expressão.
- 14 Reforça-se a idéia de possibilidade, coerente com a
argumentação desenvolvida no texto, e mantém-se sua
correção gramatical, ao se utilizar, em lugar de “Pode-se
dizer” (ℓ.8), o tempo verbal de futuro do pretérito, da
seguinte forma: Poderia-se dizer.
- 15 A retirada do sinal indicativo de crase em “no que concerne
à complexidade” (ℓ.8) altera as relações de sentido entre os
termos, mas preserva sua correção gramatical.
- 16 Seriam respeitadas as relações de textualidade e as regras
gramaticais se as palavras de Pascal, ‘considero impossível
conhecer o todo se não conheço as partes’ (ℓ.16-17), fossem
assim enunciadas: considero impossível ao todo conhecer se
não conheço as partes.

1 Em minha opinião, uma percepção ingênua dos
fenômenos de mercado, como a crença nos mercados
perfeitos, fornece exatamente o que seus críticos mais
4 utilizam como munição nos momentos de crise e
descontinuidade. O argumento da suposta infalibilidade dos
mercados em bases científicas e a pretensão de transformar
7 economia e finanças em ciências exatas produzem uma
perigosa mistificação: confundir brilhantes construções
mentais para entender a realidade com a própria realidade.
10 Os mercados não são *perfeitos*. São, isto, sim, poderosos
instrumentos de coordenação econômica em busca
permanente de eficiência. Mas são também o espelho de
13 nossos humores, refletindo nossa falibilidade nas avaliações.
São contaminados por excesso de otimismo e de pessimismo.
São humanos, demasiado humanos.

Paulo Guedes. *Os mercados são demasiado
humanos*. In: *Época*, 21/7/2008 (com adaptações).

A partir da organização das idéias e das estruturas lingüísticas do
texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 17 O período inicial do texto, “Em minha opinião (...)”
descontinuidade” (ℓ.1-5), explicitando um juízo de valor,
apresenta o formato adequado, no teor e na correção
gramatical, para compor o texto final de um parecer, se no
final deste for acrescida a frase **É o parecer**.
- 18 Na linha 7, a flexão de plural da forma verbal “produzem” é
exigida pelo termo “economia e finanças”.
- 19 Seria mantida a correção gramatical do trecho “Os mercados
não são *perfeitos*. São, isto, sim, poderosos” (ℓ.10), caso ele
fosse assim reescrito: Os mercados não são *perfeitos*; são,
isto sim, poderosos.
- 20 Na linha 12, o termo “o espelho” permite que o verbo **ser**,
nessa oração, seja flexionado também no singular: Mas é
também o espelho.

PODER JUDICIÁRIO
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
CONCURSO PÚBLICO PARA FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA
NOS CARGOS DE ANALISTA JUDICIÁRIO E DE TÉCNICO JUDICIÁRIO

APLICAÇÃO: 28/9/2008

CARGO 1: ANALISTA JUDICIÁRIO – ÁREA: ADMINISTRATIVA

GABARITOS OFICIAIS DEFINITIVOS DAS PROVAS OBJETIVAS

Obs.: (X) item anulado.

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Gabarito	E	E	E	C	E	E	C	E	E	C	E	E	C	E	C	C	E	E	C	E
Item	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Gabarito	C	E	E	C	C	E	E	E	C	C	E	E	E	C	C	E	C	E	C	E
Item	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Gabarito	C	E	C	C	E	E	C	E	C	E	C	E	E	C	E	C	E	E	E	C
Item	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Gabarito	E	E	C	C	C	E	E	C	C	E	E	C	E	X	E	E	E	E	C	C
Item	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Gabarito	C	E	E	E	E	E	C	C	C	E	C	E	C	E	C	E	E	C	C	X
Item	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
Gabarito	C	E	C	E	C	C	E	C	E	C	E	C	E	C	E	C	C	E	C	C

CONHECIMENTOS GERAIS

1 Assistimos à dissolução dos discursos
homogeneizantes e totalizantes da ciência e da cultura. Não
4 existe narração ou gênero do discurso capaz de dar um
traçado único, um horizonte de sentido unitário da
experiência da vida, da cultura, da ciência ou da
7 subjetividade. Há histórias, no plural; o mundo tornou-se
intensamente complexo e as respostas não são diretas nem
estáveis. Mesmo que não possamos olhar de um curso único
10 para a história, os projetos humanos têm um assentamento
inicial que já permite abrir o presente para a construção de
futuros possíveis. Tornar-se um ser humano consiste em
13 participar de processos sociais compartilhados, nos quais
emergem significados, sentidos, coordenações e conflitos.

A complexidade dos problemas desarticula-se e,
16 precisamente por essa razão, torna-se necessária uma
reordenação intelectual que nos habilite a pensar a
complexidade.

Dora Fried Schnitman. Introdução: ciência, cultura e subjetividade. In: Dora Fried Schnitman (Org.). *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*, p. 17 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das idéias no texto acima.

- 1 Subentende-se da argumentação do texto que a sistematização dos gêneros do discurso ainda é insuficiente para explicar satisfatoriamente o complexo sentido da cultura e da ciência na formação dos sujeitos.
- 2 O emprego do sinal indicativo de crase em “à dissolução” (l.1) deve-se à dupla possibilidade de relações sintático-semânticas para o verbo **assistir**.
- 3 A relação que a oração iniciada por “e as respostas” (l.7) mantém com a anterior mostra que a função da conjunção “e” corresponde à função de **por isso**.
- 4 Preservam-se as relações entre os argumentos do texto caso se empregue, em lugar de “que não possamos” (l.8), uma oração correspondente com o gerúndio: não podendo.
- 5 Preservam-se as relações argumentativas, a noção de pluralidade e a correção gramatical da oração ao se empregar a expressão **cada projeto humano** em lugar de “os projetos humanos” (l.9).
- 6 Na linha 11, a flexão de singular na forma verbal “consiste” deve-se à obrigatoriedade da concordância do verbo com o sujeito da oração: “ser humano”.
- 7 O uso da preposição **em**, no termo “nos quais” (l.12), indica que a expressão nominal “processos sociais compartilhados” (l.12) está empregada como a circunstância de lugar da emergência dos “significados” (l.13), não como o agente de sua origem.
- 8 No segundo parágrafo, as duas ocorrências do pronome **se**, em “desarticula-se” e “torna-se”, marcam a impessoalidade da linguagem empregada no texto por meio da indeterminação do sujeito.

1 Uma vez pesquisado, determinado assunto agrega
novos elementos ao pensamento de seu observador e,
portanto, modifica-o. Mudado seu modo de pensar, o
4 pesquisador já não concebe aquele tema da mesma forma e,
assim, já não é capaz de estabelecer uma relação exatamente
7 igual à do experimento original. Não se podendo repetir a
relação sujeito-objeto, é forçoso afirmar que seria impossível
a reprodução exata de qualquer situação de pesquisa, o que
ressalta a importância da descrição do fenômeno e o caráter
10 vivo dos postulados teóricos. Em uma visão fenomenológica,
os chamados estados da mente perante a verdade podem ser
descritos como o tipo de experiência vivida pelo analista de
13 inteligência no contato com o fenômeno acompanhado.
Assim sendo, os fatos analisados não podem ser dissociados
daquele que produz o conhecimento. Quando a mente se
16 posiciona perante a verdade, o que de fato ocorre é um
processo ativo de auto-regulação entre uma pessoa, seus
conhecimentos preexistentes (*a priori*) e um novo fato que se
19 apresenta.

Guilherme Augusto Rosito. Abordagem fenomenológica e metodologia de produção de conhecimentos. In: *Revista Brasileira de Inteligência*. Brasília: ABIN, v. 2, n.º 3, set./2008 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 9 O desenvolvimento da argumentação do texto mostra que o pronome em “modifica-o” (l.3) toma como referente a expressão “determinado assunto” (l.1).
- 10 Em “à do experimento” (l.6), o sinal indicativo de crase está empregado de forma semelhante ao emprego desse sinal em expressões como **à moda**, **às vezes**, em que o uso do sinal é fixo.
- 11 No desenvolvimento da argumentação, a oração “Não se podendo repetir a relação sujeito-objeto” (l.6-7) expressa a causa que desencadeia as idéias do trecho “é forçoso afirmar (...) pesquisa” (l.7-8).
- 12 Logo após “pesquisa” (l.8), estaria gramaticalmente correto e coerente com o desenvolvimento das idéias do texto o emprego do travessão simples no lugar da vírgula.
- 13 Preservam-se as relações argumentativas e a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho “os chamados estados da mente perante a verdade podem ser descritos” (l.11-12) por **podem serem descritos os chamados estados da mente em face à verdade**.
- 14 Subentende-se, pelas relações de sentido que se estabelecem no texto, que “daquele” (l.15) retoma, por coesão, “fenômeno” (l.13), precedido pela preposição **de**, exigida por “dissociados” (l.14).

1 A hipótese dos campos mórficos, criada pelo inglês
Rupert Sheldrake, representa uma salutar sacudida na biologia,
com conseqüências em vários outros ramos da ciência.

4 Nos seres humanos, a ressonância mórfica pode ser uma
ferramenta utilíssima para explicar o aprendizado, em especial o
de idiomas. Pela teoria, em geral é mais fácil aprender o que
7 outros já aprenderam antes, graças à memória coletiva acessível
a todos os indivíduos da mesma espécie. Assim, os campos
10 mórficos podem representar um novo ponto de partida para
compreendermos nossa herança cultural e a influência de nossos
ancestrais. O próprio biólogo reconhece, porém, que sua
concepção tem um espaço em branco a ser preenchido. Se, por um
13 lado, ela ajuda a explicar o modo como os padrões de organização
são repetidos, por outro, não explicita como eles se colocam em
primeiro lugar. Mas essa lacuna é estratégica, revela Sheldrake:
16 “Isso deixa aberta a questão da criatividade evolucionária.”

Planeta, ago./ 2005 (com adaptações).

No que se refere à organização das idéias no texto acima, julgue os próximos itens.

- 15 Infere-se da argumentação do texto que Sheldrake, em sua teoria, revoluciona os conceitos da biologia, utilizando-se da própria hipótese de ressonância dos conhecimentos de outros ramos da ciência na própria biologia.
- 16 Na articulação dos argumentos do texto, o termo “os indivíduos” (l.8) retoma, por coesão, o mesmo conjunto de seres antes designados como “seres humanos” (l.4).
- 17 A flexão de primeira pessoa do plural em “compreendermos” (l.10) indica que o sujeito da oração em que esse verbo ocorre é diferente do sujeito da oração anterior.
- 18 A conjunção “Se” (l.12) inicia uma oração que apresenta uma condição para a realização do que se afirma na oração principal.

1 Um homem do século XVI ou XVII ficaria espantado
com as exigências de identidade civil a que nós nos submetemos
com naturalidade. Assim que nossas crianças começam a falar,
4 ensinamos-lhes seu nome, o nome de seus pais e sua idade.
Quando arranjam seu primeiro emprego, junto com sua carteira
de trabalho, receberão um número de inscrição que passará a
acompanhar seu nome. Um dia chegará em que todos os cidadãos
7 terão seu número de registro: esta é a meta dos serviços de
identidade. Nossa personalidade civil já se exprime com maior
precisão mediante nossas coordenadas de nascimento do que
10 mediante nosso sobrenome. Este, com o tempo, poderia muito
bem não desaparecer, mas ficar reservado à vida particular,
13 enquanto um número de identidade, em que a data de nascimento
seria um dos elementos, o substituiria para uso civil. O nome
pertence ao mundo da fantasia, enquanto o sobrenome pertence ao
16 mundo da tradição. A idade, quantidade legalmente mensurável
com uma precisão quase de horas, é produto de um outro mundo,
o da exatidão e do número. Hoje, nossos hábitos de identidade
19 civil estão ligados, ao mesmo tempo, a esses três mundos.

Philippe Ariès. *História social da criança e da família*.
Dora Flaksman (Trad.), p. 1-2 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens de 19 a 25.

- 19 A argumentação do texto se organiza em torno da idéia de que o cidadão do tempo atual recebe diferentes identificações nos mundos da fantasia, da tradição e da personalidade civil.
- 20 A idéia de suposição expressa na forma verbal “ficaria” (l.1) permite o emprego de **submetermos**, forma verbal no modo subjuntivo, em lugar de “submetemos” (l.2), sem que se prejudiquem a coerência e a correção gramatical do texto.
- 21 O emprego da preposição antes do pronome, em “a que” (l.2), atende à regra gramatical que exige a preposição **a** regendo um dos complementos do verbo **submeter**.
- 22 A substituição de “ensinamos-lhes” (l.4) por **ensinamos a elas** preservaria tanto a correção gramatical do texto quanto as relações semânticas expressas no trecho em questão.
- 23 A organização do período iniciado à linha 7 admite a substituição do sinal de dois-pontos, empregado logo após “registro” (l.8), pela conjunção **portanto**, entre vírgulas, sem que se prejudique a coerência textual.
- 24 A função textual de “esta” (l.8) e “Este” (l.11) é retomar, como referente, a idéia enunciada na oração que precede cada um desses pronomes.
- 25 Preservam-se a correção gramatical e a coerência do argumento se, do período iniciado por “Este, com o tempo” (l.11) forem retirados os termos “não” e “mas”, ambos na linha 12.

A Bolívia radicalizou a tese da volubilidade do Estado nacional até o início do século XXI, afastando-se ela mesma da média de recomposição institucional dos demais países da América do Sul. Os fatos bolivianos que assustam o brasileiro médio nesses dias e as preocupações naturais ante a iminência do corte de suprimento de gás ou dos riscos de uma guerra civil na fronteira porosa, seca e imensa que o Brasil compartilha com aquele país expõem as dificuldades que permanecem para a formação de instituições do Estado moderno de direito do outro lado da fronteira.

José Flávio Sombra Saraiva. *Dois nações e um Estado imperfeito*.
In: *Correio Braziliense*, 13/9/2008, p. 23 (com adaptações).

Tomando o texto acima como referência inicial, julgue os itens de 26 a 30, relativos à instabilidade política na Bolívia, suas raízes históricas e seus desdobramentos recentes, bem como suas conseqüências para o processo de integração em curso na América do Sul.

- 26 A Bolívia, apesar de isolada no contexto sul-americano, vem buscando desenvolver um sistema de alianças extracontinentais seguras com parceiros internacionais confiáveis e apreciados por todas as lideranças políticas da UNASUL.



Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA**

APLICAÇÃO: 12/10/2008

CARGO 1: OFICIAL DE INTELIGÊNCIA

GABARITOS OFICIAIS DEFINITIVOS DAS PROVAS OBJETIVAS

Obs.: (X) item anulado.

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Gabarito	E	X	C	E	E	E	C	E	E	E	C	C	E	E	E	E	C	E	C	E
Item	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Gabarito	C	C	E	E	E	E	E	X	C	E	C	C	E	C	E	C	C	E	C	E
Item	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Gabarito	E	E	C	E	C	E	E	C	C	E	C	E	E	E	E	E	E	C	E	E
Item	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Gabarito	E	C	E	C	C	E	C	E	E	X	X	E	C	C	C	E	E	E	C	E
Item	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Gabarito	C	E	E	E	E	E	E	E	C	C	E	E	E	C	E	C	E	E	E	E
Item	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
Gabarito	E	E	E	E	E	C	C	E	X	X	C	C	E	C	E	E	E	C	E	E
Item	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140
Gabarito	C	E	C	E	C	E	C	C	E	C	E	C	E	C	C	C	E	E	E	C
Item	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135
Gabarito	C	C	C	E	E	C	E	C	E	C	E	E	C	E	C	E	E	C	E	C
Item	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150					
Gabarito	E	E	E	E	C	E	C	E	E	E	C	C	C	C	E					

Itens referentes a avaliação de conhecimentos em língua inglesa

Itens referentes a avaliação de conhecimentos em língua espanhola

CONHECIMENTOS GERAIS

1 Com o advento do século XXI, novas ameaças
ganham relevo no mosaico dos problemas que colocam em
risco a segurança dos povos, a estabilidade dos países e a
4 concentração de esforços em favor da paz mundial.
O terrorismo internacional, devido a seu poder de infiltração
em diferentes regiões e sua capacidade para gerar
7 instabilidade na comunidade internacional, constitui uma das
principais ameaças da atualidade.

A expansão do terrorismo internacional na última
10 década está diretamente relacionada ao crescimento de sua
vertente islâmica, que, por sua vez, ampliou-se na esteira da
disseminação de interpretações radicais do Islã, que se
13 opõem a qualquer tipo de intervenção no universo dos
valores muçulmanos e pregam o uso da violência — guerra
santa (*jihad*) — como forma de defender, expandir e manter
16 a comunidade islâmica mundial.

Paulo de Tarso Resende Paniago. **O desafio do terrorismo internacional**. In: **Revista Brasileira de Inteligência**. Brasília: ABIN, v. 3, n.º 4, set./2007, p. 36.

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 No texto, de tipologia predominantemente narrativa, o autor apresenta a forma de atuação dos terroristas no cenário internacional.
- 2 As vertentes islâmicas que interpretam o Islã de forma radical pregam o uso da violência — guerra santa (*jihad*).
- 3 A palavra “mosaico” (ℓ.2) está sendo empregada, no texto, em sentido conotativo (figurado).
- 4 As palavras “última”, “década” e “islâmica” recebem acento gráfico com base em regras gramaticais diferentes.
- 5 A partícula “se”, em “ampliou-se” (ℓ.11), indica que o sujeito da oração é indeterminado.

1 Na atualidade, em qualquer parte do mundo, podem desenvolver-se atividades de apoio logístico ou de recrutamento ao terrorismo. Isso se deve à sua própria lógica
4 de disseminação transnacional, que busca continuamente novas áreas de atuação e, também, às vantagens específicas que cada país pode oferecer a membros de organizações
7 extremistas, como facilidades de obtenção de documentos falsos ou de acesso a seu território, além de movimentação, refúgio e acesso a bens de natureza material e tecnológica.

10 A descentralização das organizações extremistas amplia sua capacidade operacional e lhes permite realizar atentados quando as circunstâncias lhes forem favoráveis e
13 onde menos se espera, para potencializar o efeito surpresa e o sentimento de insegurança, objetivos próprios do ato terrorista. Desse modo, cidadãos e interesses de qualquer
16 país, ainda que não sejam os alvos ideais, em termos ideológico-religiosos, podem servir de “pontes” para que organizações extremistas atinjam, embora indiretamente,
19 seus principais oponentes.

Idem, ibidem (com adaptações).

Com base nas idéias, estruturas lingüísticas e tipologia do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 6 A estrutura do trecho é característica de texto instrucional ou injuntivo.
- 7 Em “às vantagens” (ℓ.5), o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência de “deve” (ℓ.3) e pela presença de artigo definido feminino plural.
- 8 O pronome “lhes”, em suas ocorrências, nas linhas 11 e 12, refere-se a “organizações extremistas” (ℓ.10).
- 9 De acordo com o texto, países que oferecem facilidades para a obtenção de documentos falsos e de acesso ao seu território ajudam a evitar a ação dos terroristas.
- 10 Conclui-se da leitura do texto que cidadãos de países que não se opõem diretamente às organizações extremistas são alvos diretos das ações terroristas.

1 Sem o contínuo esforço supranacional para integrar
e coordenar ações conjuntas de repressão, o terrorismo
internacional continuará, por tempo indeterminado, a ser
4 fator de ameaça aos interesses da comunidade internacional
e à segurança dos povos.

Nesse cenário, os serviços de inteligência assumem
7 papel fundamental, pois o intercâmbio de informações e o
trabalho em parceria são requisitos basilares para o
enfrentamento assertivo e solidário dessa ameaça, cujas
10 ramificações e desdobramentos atingem direta ou
indiretamente todos os países.

O recrudescimento do terrorismo, atualmente, afeta
13 todos os continentes, devido à ação globalizada de grupos
extremistas que possuem redes de apoio não apenas nas
regiões onde atuam, mas também em várias outras, como
16 forma de dificultar a detecção e a neutralização de suas
atividades.

Idem, ibidem, p. 37 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 11 O último parágrafo constitui, argumentativamente, uma justificativa para as afirmativas dos dois parágrafos iniciais.
- 12 Em “à segurança” (l.5), o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência de “ameaça” (l.4) e pela presença de artigo definido feminino singular.
- 13 Na linha 6, a vírgula após “Nesse cenário” é empregada para isolar expressão deslocada que qualifica “os serviços de inteligência”.
- 14 A expressão “dessa ameaça” (l.9), é elemento coesivo que retoma informação constante no primeiro parágrafo.
- 15 Segundo o texto, é fácil detectar e neutralizar as ações de grupos extremistas porque eles têm atividade globalizada, com redes de apoio em várias regiões.

1 A análise dos assuntos relativos ao Oriente Médio
pelos órgãos de inteligência faz parte do esforço em
acompanhar o fenômeno do terrorismo internacional, dados
4 os freqüentes enfrentamentos entre grupos radicais e a
possibilidade de que simpatizantes dessas organizações
extremistas possam engajar-se em ações radicais, fora da
7 região, como forma de retaliação, contra alvos de interesse
de grupos rivais ao redor do mundo, inclusive, e de forma
potencial, em território brasileiro.

Idem, ibidem, p. 38 (com adaptações).

Com relação a aspectos lingüísticos do texto acima, julgue os itens de 16 a 20.

- 16 A forma verbal “faz” (l.2) está no singular porque concorda com “Oriente Médio” (l.1).
- 17 Se a preposição “em” (l.2) for substituída pela preposição **para**, prejudica-se a correção gramatical do período.

18 As vírgulas logo após “radicais” (l.6) e “região” (l.7) justificam-se por isolarem expressão de caráter adverbial intercalada em uma oração.

19 A substituição da forma verbal “possam” (l.6) por **podem** mantém a correção gramatical e a coerência do texto.

20 A palavra “retaliação” (l.7) está sendo empregada com o sentido de **ampliação**.

1 A criação da ABIN, em 1995, proporcionou ao
Estado brasileiro institucionalizar a atividade de inteligência,
mediante ações de coordenação do fluxo de informações
4 necessárias às decisões de governo, no que diz respeito ao
aproveitamento de oportunidades, aos antagonismos e às
ameaças, reais ou potenciais, para os mais altos interesses da
7 sociedade e do país.

Em 2002, o Congresso Nacional, por meio da
Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência,
10 promoveu o seminário “Atividades de Inteligência no Brasil:
Contribuições para a Soberania e para a Democracia”, com
a participação de autoridades governamentais, parlamentares,
13 acadêmicos, pesquisadores e profissionais da área de
inteligência. A contribuição do evento foi significativa para
o aprofundamento das discussões acerca da atividade de
16 inteligência no Brasil.

Internet: <www.abin.gov.br> (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 21 A substituição do termo “necessárias” (l.4) por **necessário** mantém a correção gramatical do texto.
- 22 A coesão entre os dois parágrafos é temática, visto que o assunto do texto é desenvolvido com base na cronologia das atividades de inteligência no Brasil.
- 23 Se o sinal de dois-pontos (l.10) fosse substituído por travessão, estaria mantida a correção gramatical do título do seminário (l.10-11).
- 24 As vírgulas após “governamentais” (l.12), “parlamentares” (l.12) e “acadêmicos” (l.13) são empregadas por motivos gramaticais diferentes.
- 25 Na linha 15, estaria gramaticalmente correta a redação **a cerca da atividade**.

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA**

APLICAÇÃO: 12/10/2008

CARGO 2: AGENTE DE INTELIGÊNCIA

GABARITOS OFICIAIS DEFINITIVOS DAS PROVAS OBJETIVAS

Obs.: (X) item anulado.

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Gabarito	E	C	C	E	E	E	C	C	E	E	C	C	E	C	E	E	E	C	E	E
Item	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Gabarito	C	C	C	E	E	C	E	C	C	C	E	E	C	E	C	E	E	E	C	C
Item	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Gabarito	E	C	C	E	C	C	E	E	C	C	C	E	C	E	C	C	C	E	C	E
Item	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Gabarito	E	X	E	C	C	E	C	E	E	C	E	E	E	C	C	E	E	C	C	C
Item	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Gabarito	X	X	E	C	C	E	C	E	C	E	E	C	C	C	E	C	E	E	X	C
Item	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
Gabarito	E	C	E	E	C	C	E	E	C	C	C	C	E	E	E	E	C	E	C	C
Item	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140
Gabarito	E	E	C	C	C	E	E	C	E	C	C	C	E	C	E	C	E	C	E	C
Item	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135
Gabarito	C	E	E	E	E	C	C	C	E	X	E	C	E	E	C	E	E	E	E	C
Item	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150					
Gabarito	C	C	E	E	C	E	C	C	E	C	E	E	C	E	C					

Itens referentes a avaliação de conhecimentos em língua inglesa

Itens referentes a avaliação de conhecimentos em língua espanhola

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 A inauguração das transmissões da TV digital em
São Paulo é muito mais que o início da convivência com uma
novidade tecnológica. São incalculáveis as possibilidades
4 de desenvolvimento de produtos que a TV digital passa
a oferecer à indústria e à criatividade brasileira.
O telespectador poderá congelar uma imagem e, em um
7 clique, pedir mais detalhes. Poderá fazer compras
diretamente no vídeo, solicitar a repetição de um programa
e responder a enquetes.

10 E, para os que se impressionaram com os
improvisos que marcaram os primeiros passos da nova fase,
impõe-se lembrar o arrojo de um dos brasileiros que mais
13 bem souberam apostar no futuro do país. Assis
Chateaubriand logo se deu conta da potencialidade da
televisão e, ao enfrentar a descrença e as dificuldades do pós-
16 guerra, inaugurou no Brasil a primeira emissora de tevê da
América Latina e a quarta do mundo. Em 18 de setembro de
1950, a TV Tupi entrou no ar e deu exemplo que deve ser
19 lembrado aos jovens empreendedores.

Mas de que adiantaria ligar o transmissor da TV
Tupi, se em São Paulo ninguém, em 1950, tinha um
22 televisor? Ele não se intimidou. Comprou nos Estados
Unidos 200 aparelhos e os distribuiu em pontos estratégicos
da cidade. Nos anos seguintes, para consolidar a televisão no
25 país, instalou várias emissoras, como a TV Itacolomi, de
Belo Horizonte, em 1955.

O resultado da aposta é que, atualmente, 94% dos
28 lares brasileiros têm pelo menos um aparelho de tevê,
representando um dos maiores mercados do mundo,
perfeitamente capaz de viabilizar, a curto prazo, a TV digital.
31 É com a coragem de empreender e com a determinação de
superar obstáculos que o Brasil precisa contar para não
sucumbir à competição internacional e para vencer os atrasos
34 de que ainda padece.

Correio Braziliense, 9/12/2007 (com adaptações).

Em relação às idéias e às estruturas do texto acima, julgue os
itens de 1 a 6.

- 1 Na linha 5, em “à indústria e à criatividade”, o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do verbo “oferecer”, que exige preposição, e pela presença de artigo definido feminino.
- 2 O termo “arrojo” (l.12) está sendo empregado com o sentido de audácia, ousadia.
- 3 A substituição de “souberam” (l.13) pelo singular **soube** prejudica a correção gramatical do período.
- 4 Depreende-se das informações do texto que Assis Chateaubriand encontrou as circunstâncias ideais para inaugurar a televisão no Brasil em 1950, no pós-guerra.
- 5 As duas ocorrências da preposição “com” na linha 31 devem-se à regência do verbo “contar” (l.32).
- 6 A presença da preposição “de” (l.34) justifica-se pela regência de “vencer”.

1 A reunião internacional na Indonésia recoloca na
mesa de debates todos os impasses, grandes e pequenos, que
dificultam uma política global de preservação do ambiente
4 e de controle do efeito estufa. Há várias incógnitas à espera
de interpretações. A primeira delas é em relação ao que o
mundo fará para preservar o patrimônio natural depois de
7 2012, quando expiram os compromissos da primeira fase do
Protocolo de Kyoto, que, bem ou mal, representaram o
principal marco da luta global para deter a emissão
10 descontrolada de gases que levam ao aquecimento do
planeta. A outra incógnita, de máximo interesse para países
como o nosso, é a respeito da preservação das florestas
13 tropicais, em especial a maior de todas, a Amazônia, que
ocupa uma parte importante do território brasileiro e sul-
americano e que ocupa também uma parcela crescente na
16 preocupação dos ambientalistas do planeta.

O principal temor dos ambientalistas é com os
prazos com que a questão da proteção da natureza é tratada.
19 Nas negociações mundiais, tal prazo se conta em anos ou
décadas, como ocorreu para se chegar ao Protocolo de
Kyoto. Nas necessidades do ambiente, os prazos já se
22 esgotaram e as ações de preservação não podem esperar.

Zero Hora, 3/12/2007 (com adaptações).

Julgue os itens de 7 a 11, relativos às idéias e a aspectos gramaticais do texto acima.

- 7 O pronome “delas” (l.5) é elemento coesivo que retoma o antecedente “incógnitas” (l.4).
- 8 As palavras “patrimônio” e “Amazônia” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.
- 9 O pronome “nosso” (l.12) insere no texto o autor e todos os brasileiros.
- 10 A expressão “a Amazônia” (l.13) exerce a função de vocativo.
- 11 O emprego da vírgula após “ambiente” (l.21) justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.

1 O resultado choca, mas não surpreende. Entre 57
países, em 2006, o Brasil é o 52.º no aprendizado de
ciências. Ficou à frente só da Colômbia, Tunísia, Azerbaijão,
4 Qatar e Quirguistão. Aplicado a cada três anos pela
Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento
Econômico (OCDE), o Programa Internacional de Avaliação
7 de Alunos (PISA) testa estudantes de 15 anos, tanto de
escolas públicas quanto de particulares. De uma escala que
vai de 0 a 800, os brasileiros estacionaram na nota média de
10 390 pontos.

13 Não é a primeira vez que o Brasil figura na rabeira
do ranque do PISA. Em 2000, quando 32 nações
participavam da disputa cujo foco era a habilidade em
leitura, ficamos em último lugar. A classificação se repetiu
três anos depois. Dessa vez, o número de competidores havia
16 subido para 41 e a ênfase era matemática. Vale lembrar que
o destaque de uma ou outra área de conhecimento não
significa que as questões se restrinjam a ela. Cada edição
19 enfatiza uma disciplina, mas testa as demais.

A trajetória verde-amarela deixa uma mensagem
clara. O país vive um apagão educacional. Aos 15 anos, os
22 jovens, que freqüentaram regularmente o ensino básico, não
aprenderam o essencial. São incapazes de ler e entender um
texto, de resolver questões simples de matemática, de
25 adquirir conhecimento científico. Pior: não se vislumbra luz
no fim do túnel. Faltam quadros para levar avante um projeto
sério de recuperação do tempo perdido.

Correio Braziliense, 3/12/2007 (com adaptações).

Com relação às idéias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 12 O emprego da vírgula logo após “choca” (ℓ.1) justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.
- 13 Depreende-se das informações do texto que os problemas educacionais do Brasil são provenientes da falta de pessoal preparado na área educacional.
- 14 Em 2000, participaram do PISA 32 países, em 2003, 41 países, e em 2006, 52 países.
- 15 Haveria erro gramatical caso se substituísse o trecho “Pior: não se vislumbra” (ℓ.25) pelo seguinte: O pior é que não se vislumbra.

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU)**

**CONCURSO PÚBLICO
PROFESSOR B – ENSINO MÉDIO**

GABARITOS OFICIAIS DEFINITIVOS DAS PROVAS OBJETIVAS

Aplicação:
27/11/2008

Obs.: (X) item anulado

CADERNO I

CARGO 9: PROFESSOR – ÁREA: INGLÊS

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Gabarito	C	C	E	E	C	E	C	C	C	E	E	E	C	E	E	C	E	C	E	E
Item	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Gabarito	E	C	C	C	E	C	C	E	E	C	E	E	C	E	C	C	E	E	C	C
Item	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Gabarito	C	E	E	E	C	C	E	C	E	C	C	E	E	X	X	C	E	C	C	C
Item	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Gabarito	E	E	C	E	C	E	C	E	E	C	E	E	C	E	E	C	E	E	E	E
Item	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Gabarito	C	C	C	C	E	C	C	E	E	C	E	C	E	C	E	C	C	E	E	E
Item	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
Gabarito	C	C	C	E	C	E	E	C	C	E	C	C	E	C	C	E	E	E	C	C

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 A inauguração das transmissões da TV digital em
São Paulo é muito mais que o início da convivência com uma
4 novidade tecnológica. São incalculáveis as possibilidades
de desenvolvimento de produtos que a TV digital passa
a oferecer à indústria e à criatividade brasileira.
7 O telespectador poderá congelar uma imagem e, em um
clique, pedir mais detalhes. Poderá fazer compras
diretamente no vídeo, solicitar a repetição de um programa
e responder a enquetes.

10 E, para os que se impressionaram com os
improvisos que marcaram os primeiros passos da nova fase,
impõe-se lembrar o arrojo de um dos brasileiros que mais
13 bem souberam apostar no futuro do país. Assis
Chateaubriand logo se deu conta da potencialidade da
televisão e, ao enfrentar a descrença e as dificuldades do pós-
16 guerra, inaugurou no Brasil a primeira emissora de tevê da
América Latina e a quarta do mundo. Em 18 de setembro de
1950, a TV Tupi entrou no ar e deu exemplo que deve ser
19 lembrado aos jovens empreendedores.

Mas de que adiantaria ligar o transmissor da TV
Tupi, se em São Paulo ninguém, em 1950, tinha um
22 televisor? Ele não se intimidou. Comprou nos Estados
Unidos 200 aparelhos e os distribuiu em pontos estratégicos
da cidade. Nos anos seguintes, para consolidar a televisão no
25 país, instalou várias emissoras, como a TV Itacolomi, de
Belo Horizonte, em 1955.

O resultado da aposta é que, atualmente, 94% dos
28 lares brasileiros têm pelo menos um aparelho de tevê,
representando um dos maiores mercados do mundo,
perfeitamente capaz de viabilizar, a curto prazo, a TV digital.
31 É com a coragem de empreender e com a determinação de
superar obstáculos que o Brasil precisa contar para não
sucumbir à competição internacional e para vencer os atrasos
34 de que ainda padece.

Correio Braziliense, 9/12/2007 (com adaptações).

Em relação às idéias e às estruturas do texto acima, julgue os
itens seguintes.

- 1 Na linha 5, em “à indústria e à criatividade”, o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do verbo “oferecer”, que exige preposição, e pela presença de artigo definido feminino.
- 2 O termo “arrojo” (l.12) está sendo empregado com o sentido de audácia, ousadia.
- 3 A substituição de “souberam” (l.13) pelo singular **soube** prejudica a correção gramatical do período.
- 4 Depreende-se das informações do texto que Assis Chateaubriand encontrou as circunstâncias ideais para inaugurar a televisão no Brasil em 1950, no pós-guerra.
- 5 As duas ocorrências da preposição “com” na linha 31 devem-se à regência do verbo “contar” (l.32).
- 6 A presença da preposição “de” (l.34) justifica-se pela regência de “vencer”.

1 A reunião internacional na Indonésia recoloca na
mesa de debates todos os impasses, grandes e pequenos, que
dificultam uma política global de preservação do ambiente
4 e de controle do efeito estufa. Há várias incógnitas à espera
de interpretações. A primeira delas é em relação ao que o
mundo fará para preservar o patrimônio natural depois de
7 2012, quando expiram os compromissos da primeira fase do
Protocolo de Kyoto, que, bem ou mal, representaram o
principal marco da luta global para deter a emissão
10 descontrolada de gases que levam ao aquecimento do
planeta. A outra incógnita, de máximo interesse para países
como o nosso, é a respeito da preservação das florestas
13 tropicais, em especial a maior de todas, a Amazônia, que
ocupa uma parte importante do território brasileiro e sul-
americano e que ocupa também uma parcela crescente na
16 preocupação dos ambientalistas do planeta.

O principal temor dos ambientalistas é com os
prazos com que a questão da proteção da natureza é tratada.
19 Nas negociações mundiais, tal prazo se conta em anos ou
décadas, como ocorreu para se chegar ao Protocolo de
Kyoto. Nas necessidades do ambiente, os prazos já se
22 esgotaram e as ações de preservação não podem esperar.

Zero Hora, 3/12/2007 (com adaptações).

Julgue os itens subseqüentes, relativos às idéias e a aspectos
gramaticais do texto acima.

- 7 O pronome “delas” (l.5) é elemento coesivo que retoma o antecedente “incógnitas” (l.4).
- 8 As palavras “patrimônio” e “Amazônia” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.
- 9 O pronome “nosso” (l.12) insere no texto o autor e todos os brasileiros.
- 10 A expressão “a Amazônia” (l.13) exerce a função de vocativo.
- 11 O emprego da vírgula após “ambiente” (l.21) justifica-se por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.

1 O resultado choca, mas não surpreende. Entre 57
países, em 2006, o Brasil é o 52.º no aprendizado de
ciências. Ficou à frente só da Colômbia, Tunísia, Azerbaijão,
4 Qatar e Quirguistão. Aplicado a cada três anos pela
Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento
Econômico (OCDE), o Programa Internacional de Avaliação
7 de Alunos (PISA) testa estudantes de 15 anos, tanto de
escolas públicas quanto de particulares. De uma escala que
vai de 0 a 800, os brasileiros estacionaram na nota média de
10 390 pontos.

Não é a primeira vez que o Brasil figura na rabeira
do ranque do PISA. Em 2000, quando 32 nações
13 participavam da disputa cujo foco era a habilidade em
leitura, ficamos em último lugar. A classificação se repetiu
três anos depois. Dessa vez, o número de competidores havia
16 subido para 41 e a ênfase era matemática. Vale lembrar que
o destaque de uma ou outra área de conhecimento não
significa que as questões se restrinjam a ela. Cada edição
19 enfatiza uma disciplina, mas testa as demais.

A trajetória verde-amarela deixa uma mensagem
clara. O país vive um apagão educacional. Aos 15 anos, os
22 jovens, que freqüentaram regularmente o ensino básico, não
aprenderam o essencial. São incapazes de ler e entender um
texto, de resolver questões simples de matemática, de
25 adquirir conhecimento científico. Pior: não se vislumbra luz
no fim do túnel. Faltam quadros para levar avante um projeto
sério de recuperação do tempo perdido.

Correio Braziliense, 3/12/2007 (com adaptações).

Com relação às idéias e estruturas do texto acima, julgue os itens
a seguir.

- 12 O emprego da vírgula logo após “choca” (ℓ.1) justifica-se
por isolar oração subordinada adjetiva explicativa.
- 13 Depreende-se das informações do texto que os problemas
educacionais do Brasil são provenientes da falta de pessoal
preparado na área educacional.
- 14 Em 2000, participaram do PISA 32 países, em 2003,
41 países, e em 2006, 52 países.
- 15 Haveria erro gramatical caso se substituísse o trecho “Pior:
não se vislumbra” (ℓ.25) pelo seguinte: O pior é que não se
vislumbra.



Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

**PREFEITURA DE MANAUS
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO – SEMPLAD**

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO
DE VAGAS E FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA
PARA OS CARGOS DE PEDAGOGO E PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR**

GABARITOS OFICIAIS DEFINITIVOS DAS PROVAS OBJETIVAS

Aplicação:
27/1/2008

Obs.: (X) item anulado

CADERNO H

CARGO 8: PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR – ÁREA DE ATUAÇÃO: INGLÊS

Item	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Gabarito	C	C	E	E	C	E	C	C	C	E	E	E	C	E	E	C	C	E	E	C
Item	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
Gabarito	E	E	C	E	C	C	E	C	E	E	E	C	C	C	E	C	E	E	C	E
Item	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Gabarito	C	E	E	C	C	C	E	E	C	C	E	E	E	C	E	C	E	E	C	C
Item	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
Gabarito	C	E	E	E	C	C	E	C	E	C	E	E	C	E	E	C	E	E	E	E
Item	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
Gabarito	C	C	C	C	E	C	C	E	E	C	E	C	E	C	E	C	C	E	E	E
Item	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
Gabarito	C	C	C	E	C	E	E	C	C	E	C	C	E	C	C	E	E	E	C	C